

Escritores na ESE

Testemunho de uma ‘experiência pedagógica’ longitudinal

LUÍS SOUTA

lsouta@hotmail.com

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

Resumo

Neste testemunho procuro relevar a presença de escritores, física (21) e editorial (218), na Escola Superior de Educação de Setúbal (ESE-IPS), numa experiência pedagógica que se estendeu ao longo de 30 anos. Procuro concatenar eventos e projectos editoriais em que fui o principal impulsionador, balizados entre 1989 (homagem a Manuel da Fonseca) e 2019 (debate com Cristina Carvalho, a coincidir com a minha aposentação) e que teve nos “Encontros com Professores-Escritores” a sua componente mais constante e de maior visibilidade.

Palavras-chave:

Professores-escritores, Literatura, ESE de Setúbal.

Abstract

In this testimony, I seek to highlight the presence of writers, both physical (21) and editorial (218), at the Setúbal Higher School of Education (ESE-IPS), in a pedagogical experience that spanned 30 years. I seek to link events and editorial projects in which I was the main driving force, between 1989 (tribute to Manuel da Fonseca) and 2019 (debate with Cristina Carvalho, coinciding with my retirement), which had its most constant and visible component in the ‘Encounters with Teacher-Writers’.

Key concepts:

Teachers-writers, Literature, ESE Setúbal.

Introdução

«A literatura serve para mostrar a infinita complexidade dos seres humanos»

(Javier Cercas, entrevista ao *Ípsilon*, 12/05/2023, p. 10)

Ingressei na ESE no ano lectivo de 1986-87, como coordenador do núcleo de Meio Físico e Social, o de maior número de docentes (14). Na sequência da grave crise institucional interna, que teve como consequência imediata o afastamento das presidentes dos dois principais órgãos da escola, o Comissão Instaladora e o Conselho Científico, fui eleito presidente do último (1987-1989). E é logo nesse período que se realiza o 1º Encontro de Professores de Português do Distrito de Setúbal (18/05/1989), nas instalações da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal, e em que estive presente na mesa de abertura. Aí se homenageou o conhecido escritor de Santiago do Cacém, **Manuel da Fonseca** (1911-1993).

1. TENET, CIOE e *Multicultural*



Em 1988, integrei (com Regina Marques e Albertina Palma) o projecto de investigação e intervenção “Igualdade de Oportunidades em Educação/ Formação de Professores para uma Escola Não Sexista” que decorreu até 1991; era o único projecto nacional, de uma trintena de outros da rede europeia TENET, financiados pelo Fundo Social Europeu. Uma das vertentes do nosso projecto era a produção editorial de materiais destinados ao uso de professores. Foi com esse propósito que organizei o livro *A Mulher nas Bocas do Povo e na Pena dos Escritores* (Souta, 1989). Na primeira parte desta colectânea, “A Mulher nos Contos e Romances” (Souta, 1989, pp. 11-90), reúnem-se textos de 25 autores portugueses dos séculos XIX e XX: Almada Negreiros, Alves Redol, Camilo Castelo Branco, Cristóvão de Aguiar,

Eça de Queirós, José Cardos Pires, José Saramago, Manuel da Fonseca, Miguel Torga, entre outros. Os 112 excertos, retirados de 50 livros de diferentes géneros (romance, conto, teatro e poesia) encontram-se agrupados por 18 temas que vão do amor à moralidade, do trabalho à política, dos vícios às virtudes. Fez-se deste livro uma tiragem de 500 exemplares e há muito que se encontra esgotado.

Entretanto, aproveitando a minha licença sabática, apresentei ao Instituto de Inovação Educacional, o projecto editorial “A escola na literatura portuguesa”, que viria a ser aprovado em Março de 1991. Aqui se deu continuidade à antologia anterior (de Outubro de 1989), alargando agora a pesquisa ao campo da educação e ensino. Este trabalho seria retomado e desenvolvido enquanto doutorando no ISCTE (1996). Um vasto *corpus* foi então organizado, incluindo 263 obras da literatura portuguesa, escritas por 100 escritores nacionais; em breve, será editado em livro¹.

Na sequência do projecto TENET, cria-se, em Outubro de 1991, o Centro para a Igualdade de Oportunidades em Educação (CIOE). Este

Centro, o primeiro com existência na ESE, constituía uma «unidade de carácter científico» que os Estatutos da ESE (secção IV, artº 56º) contemplara². A designação deste centro não foi pacífica entre a equipa. O compromisso alcançado ficou plasmado na brochura que definiu a finalidade, objectivos, âmbito, funções e actividades do centro (Souta et al., 1991).

Viria a assumir a coordenação do Centro, em Setembro de 1993, e logo nesse semestre dava-se início à edição do boletim *CIOE*, designação dos primeiros 4 números (formato A4, 32 páginas), e a partir daí passou a *Multicultural* (formato 24,5x17,5cm, com paginação a variar entre as 34-40 pp.; e o último número com formato 20x20cm, e 54 pp.). Arrancou com uma tiragem de 200 exemplares e chegaria aos 700, a partir do nº 8. S

Foi subsidiado pela Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT) desde o nº 7. Fui (LS) o editor dos primeiros 7 números, mas a minha passagem a bolseiro Prodep implicou a transmissão de testemunho a Fernando Almeida (FA), em dois números, e a

¹ *Carreirinha da Escola. Coletânea de Episódios sobre a Escola Extraídos da Literatura Portuguesa dos Séculos XIX e XX de Luís Souta (a publicar em 2026).*

² DR nº 4 de 05/01/1996, II Série.

Carlos Cruz (CC) no último. No entanto, continuei a colaborar de forma empenhada, assegurando a responsabilidade de várias secções, designadamente, a de Literatura onde se procedia à divulgação e revisão de obras literárias. No quadro síntese que se segue, podemos ver a distribuição dos 11 escritores (4 dos quais estrangeiros) pelos diferentes números e adiante sumariamos as obras de onde se retiram os respectivos fragmentos.

Número	Editor	Tema	Literatura
1, Verão-Outono 1993	LS		—
2, Inverno-Primavera, 1994	LS		Nadine Gordimer, p.18
3, Verão-Outono, 1994	LS	Comunidade Surda	Maria Rosa Colaço, pp.11-2; Carson McCullers, p.18; Toni Morrison, pp.25-6
4, Inverno-Primavera, 1995	LS	Igualdade no Feminino	Fernanda do Vale, p.27

5, Verão-Outono, 1995	LS	Antropologia, Multiculturalidade	Guilherme de Melo, p.21
6, Inverno-Primavera, 1996	LS	Investigação Multicultural	António Alçada Baptista, p.30
7, 2º semestre 1996	LS	Mediadores Ciganos	Rose Tremain, p.23
8, 1º semestre 1997	FA	Línguas e Culturas	Graciete Nogueira Batalha, pp.21-4
9, 2º sem. 1997/1º sem. 1998	FA	Escola, Famílias e Culturas	Manuel Alegre, pp.28-9
10, Ano VI – 2001	CC	Autonomia das escolas, flexibilização curricular e diversidade dos alunos	José Rodrigues Miguéis, pp.45-8

A História de meu filho (Editorial Presença, 1991) e *Um Capricho da Natureza* (Publicações Dom Quixote, 1991) ambos de Nadine Gordimer.

A escritora sul-africana, **Nadine Gordimer** (1923-2014), foi galardoada com o prémio Nobel da Literatura (1991) e Booker Prize (1974). O primeiro livro, conta-nos a história de um homem, que começou como professor, e cujas aspirações de servir a comunidade acabam

por conduzir a um confronto com o regime de *apartheid* e à luta política. O segundo, mostra-nos o percurso aventuroso de uma mulher branca enredada nos conflitos de uma África contemporânea em mudança. Hillela, personagem central do romance, é um verdadeiro “capricho da natureza”.

Não quero ser grande (Editorial Escritor, 3ª edição, 1993) de Maria Rosa Colaço.

Conjunto de crónicas de **Maria Rosa Colaço** (1935-2004), «a professora, a mulher, a cidadã empenhada», que «através de um discurso inimitável» nos fala de jovens africanos, ciganos, timorenses... e onde emergem «as desigualdades sociais, a descoberta do outro, a (in)comunicabilidade pedagógica, a luta por um Portugal e um Mundo mais fraternos» (recensão de Manuela Fonseca, departamento de Línguas).

Coração, solitário caçador de Carson McCullers (Publicações Europa América, 1987, e com várias reedições em Portugal; a edição de 1958 tem tradução e prefácio do romancista José Rodrigues Miguéis). **Carson McCullers** (1917-1967), com 23 anos de idade, publicou este «violento libelo contra o modo de vida sulista» que, quando saiu, foi

rotulado de “anti-fascista” (Eduardo Pitta, *Ípsilon*, 07/05/2010). Nele, pretende-se «captar na sua ficção romanesca o drama da solidão da pessoa surda *linguisticamente* isolada». Neste romance, «o drama íntimo dos dois personagens surdos e o seu desenlace trágico só se tornam compreensíveis se nos dispusermos a encará-los de um ponto de vista *sociolinguístico*» (recensão de José Catarino Soares, departamento de Línguas).

Amada - Beloved (Difusão Cultural, 1989) de Toni Morrison.

Professora de literatura americana e membro da Academia Americana das Artes e Letras, **Toni Morrison** (1931-2019) recebeu o Prémio Nobel da Literatura (1993) e o Prémio Pulitzer (1988). Neste livro, publicado em 1987, aborda a condição dos negros na época imediatamente posterior à Guerra Civil norte-americana.

A Preta Fernanda - Recordações d'uma Colonial (Editorial Teorema, 1994) de Fernanda do Vale; reedição de uma obra de 1912, em que se manteve a grafia original.

Fernanda do Vale (1859-1927), pseudónimo literário de Andrêsa do Nascimento, autora cabo-verdeana que escreve aqui as suas memórias

de *cocotte* muito conhecida na Lisboa dos finais do século XIX, princípios do século XX. Fernanda do Vale «uma senhora que outro defeito não possui senão o de ostentar uma tês a cuja coloração não é estranha a intervenção da fuligem nativa» (p. 156).

As Raízes do Ódio (Arcádia livros de bolso, 1965) de Guilherme de Melo.

Quando da primeira edição, a PIDE apreendeu este livro porque o autor «ousava vir a público denunciar o porquê do eclodir do então chamado *terrorismo*, que se aticara já em Angola e ameaçava explodir na sua terra». **Guilherme de Melo** (1931-2013), neste romance, conta-nos o percurso de um jovem negro, estudante de liceu em Lourenço Marques, na sua crescente tomada de consciência das iniquidades da sociedade colonial portuguesa e o papel crucial que um dos seus professores desempenha nesse desenvolvimento.

Tia Suzana, meu amor (Editorial Presença, 1989) de António Alçada Baptista.

Natural da Covilhã, **António Alçada Baptista** (1927-2008) foi advogado, jornalista, director da revista *O Tempo e o Modo* e editor da

Moraes Ed. Neste livro, narra-nos a história de uma paixão de um jovem beirão pela sua tia. O trecho escolhido mostra os fortes preconceitos racistas quando se prefere um casamento com um criminoso (que «ainda se pode emendar») do que com um alguém que «nunca pode deixar de ser preto!» (p. 75).

The Kite Flyer (Phoenix, 1996) de Rose Tremain.

Escritora inglesa que renovou a ficção feminista. **Rose Tremain** (n. 1943, Londres) publica este *short story* em 1987. Na obra «viajamos pelo mundo de duas mulheres, separadas pelo tempo e simultaneamente unidas por um destino comum (...) percorrem ambas um caminho de auto-consciencialização e de resistência ao poder masculino» (recensão de Isabel Cristina Neves, departamento de Línguas).

Bom dia, s'tora (diário duma professora em Macau) de Graciete Nogueira Batalha (Instituto Cultural de Macau, 1991).

Graciete Nogueira Batalha (1925-1992) foi professora em Macau de quase todos os níveis de ensino. Trata-se de uma docente empenhada na sua profissão, preocupada com a aprendizagem dos alunos, com

disponibilidade para a intervenção social e para a investigação linguística (sobre os malaio-portugueses, uma minoria que se expressa em papiá cristang). O seu diário (que se inicia em Novembro de 1969 e se prolonga até Maio de 1986) denota o olhar conservador de uma professora que sentiu enormes dificuldades em entender as grandes mudanças democráticas operadas em Portugal com a Revolução de Abril de 1974.

Alma de Manuel Alegre (Publicações Dom Quixote, 1995).

Manuel Alegre (n. 1936, Águeda) é um artista da palavra, dita e escrita, com obra vasta na poesia e ficção. Em *Alma*, Manuel Alegre conta histórias de Águeda (a verdadeira Alma) através do olhar de um rapazinho (ele próprio). Por isso, Torcato Sepúlveda, numa recensão no *Público*, considera *Alma* como «um equívoco», pois não se trata de um romance, como Alegre o subintituiu, mas de uma autobiografia, um livro de memórias. E aí, pais, avós, tios (e até as criadas), marcam fortemente a educação do personagem Duarte de Faria (leia-se, do romancista Manuel Alegre). Também os ciganos entram nesse recordar da infância e Alegre mostra-os numa perspectiva pouco usual na literatura portuguesa: a de um certo encantamento romântico, de

atração pela vida nómada e de admiração pela fidelidade às suas raízes culturais.

“O Chapelinho Amarelo” in *Onde a Noite se Acaba* (Editorial Estampa, 6ª edição, 1985, pp. 83-96) de José Rodrigues Miguéis.

De acordo com a nota do autor à 3ª edição, este conto «inspirou-se num caso real, e parece antecipar os crematórios do nazismo, o que passou despercebido a muitos críticos. *O Diabo* tentou em vão publicá-lo em 1933 ou 34.» A sua edição só viria a ocorrer em 1946, e no Brasil, ou seja, já depois de terminada a II Guerra Mundial, de consumado o massacre de 6 milhões de judeus... e com Portugal, em contra-ciclo, a teimar nos caminhos da ditadura. Trata-se de um texto interessantíssimo de **José Rodrigues Miguéis** (1901-1980), um homem de acção, um escritor insubmisso, porque nele se conjugam diversas vertentes – a ‘raça’, a religião, o género, a educação – o que, para os defensores das abordagens holísticas da educação multicultural, constitui um material da maior relevância.

No âmbito do concurso público sobre a comunidade cigana, promovido pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia e pelo Alto Comissário para a Imigração e Minorias Étnicas, o CIOE apresentou à FCT o projecto de investigação *Caminhos dos Ciganos na Literatura Portuguesa*. A este concurso concorreram 25 projectos tendo sido aprovados 12. O nosso, foi o único da rede de escolas politécnicas. A equipa do projecto (eu, como investigador responsável, e Elisa Costa do CIDAC e colaboradora regular do *Multicultural*) desenvolveu a pesquisa entre 1999 e 2000. Seleccionaram-se 296 extractos literários de 165 livros, de 120 escritores nacionais do século XVI ao século XX. Os autores que contribuíram com mais textos para esta antologia (com 240 p.) foram Miguel Torga, Aquilino Ribeiro, Antunes da Silva, Fernando Namora, Irene Lisboa, Alves Redol, Altino do Tojal e José Gomes Ferreira.

2. Provas Públicas

Finda a minha bolsa, regressei à ESE e, em Dezembro de 2002, apresentei a documentação requerida (*curriculum vitae*, lição e dissertação) para as Provas Públicas para Professor Coordenador na área científica II – Ciências, Multiculturalidade e Desenvolvimento – disciplina de Antropologia da Educação. Esse trabalho de dissertação viria

a dar origem a dois livros: *Vozes da Escrita* (Souta, 2024) com longas entrevistas a 15 escritores portugueses (Alice Vieira, Altino do Tojal, António Damião, Cristóvão de Aguiar, Eduarda Dionísio, Fernando Dacosta, Fernando Miguel Bernardes, Fernando Venâncio, Júlio Conrado, Maria Rosa Colaço, Mário de Carvalho, Mário Ventura, Natália Nunes, Matilde Rosa Araújo, Ricardo França-Jardim); e *A Triade Disjuntiva: Literatura, Antropologia e Educação* (Souta, 2025), em que a primeira parte, de carácter mais teórico, se centra na Literatura e nas suas relações (ténues) com a Antropologia e (dúbias) com a Educação; a segunda parte – *Graffitar a Literatura* – com um conjunto de 30 textos, em que se parte sempre de trabalhos de *street art* (de 20 *graffiters* nacionais e estrangeiros), com o propósito de divulgar obras de escritores portugueses (23) e estrangeiros (13).

O escritor **José Luís Peixoto** (n. 1974, Ponte de Sôr), esteve na ESE (em 2003), a convite de Carla Cibebe, no âmbito da disciplina de Comunicação e Expressão do Tronco Comum. Os estudantes, com base nos livros *Morreste-me* (2000) e poemas d'*A Casa, a Escuridão* (2002), redigiram textos para serem lidos no decorrer da apresentação feita pelo autor (foi aí que Peixoto viu, pela primeira vez, um poema

seu traduzido em LGP e a comoção tomou conta dele).

3. Encontros com Pensadores Críticos em Pedagogia

Considerava, então, que a ESE não devia estar à margem das (poucas) polémicas pedagógicas que, de quando em vez, animavam o (quase) estagnado “campo académico” nacional. No ano lectivo de 2003-04, e no seguimento da vinda de José Pacheco (da conhecida Escola da Ponte), em 21/11/2003, e de outros convidados³, no âmbito da disciplina de SAAC (Seminário de Apoio às Áreas Científicas), do 4º ano da licenciatura em Professores de 1º Ciclo do Ensino Básico, apresentei a proposta, com inclusão no Plano de Actividades 2004, de um ciclo curto que se desenrolou entre Fevereiro e Junho, acolhendo contributos de figuras exteriores com algum protagonismo no campo educativo, visível através de livros editados e/ou de artigos publicados na imprensa.

Nesses encontros, coordenados por mim e por Ricardo Nunes (na altura, vogal do Conselho Diretivo), participaram cinco professores dos ensinos superior e secundário. Extraio do livro *Pedagogia S.* a sinopse desses debates: «O Prof. S. havia organizado na sua Escola *xpto*, no 1º semestre de 2004, um ciclo de Encontros com “Pensadores Críticos em Pedagogia”. Procurava-se pôr o Sistema Educativo em Questão. Por lá passaram futuros ministros da educação (que não deixaram grandes saudades) e outros que o desejavam ser a todo o custo e a quem o indigitado 1º ministro, à última da hora, tirou o tapete⁴. Um dos convidados mais brilhantes desses Encontros foi o historiador e poeta José Alberto Quaresma» (Souta, 2019, pp. 58-59). O autor de *A Pose Extática* (Afrontamento, 1991), Prémio Revelação de Poesia da APE, e de *Direito ao Erro: a batalha da educação em Portugal* (Vega, 2000) fez uma comunicação intitulada “Filho sem dor, mãe sem amor” de uma enorme actualidade⁵. **José Alberto Quaresma** (n. 1949, Portimão), professor de História (agora aposentado da Escola

³ Irene Segurado, Mário Jorge, Ivone Niza, Conceição Patrício, Elisa Marques, Nuno Melendez.

⁴ Refiro-me a Santana Castilho (1944-2024) e a Nuno Crato (que veio a ser Ministro da Educação e Ciência de 2011 a 2015). Os outros participantes foram Gabriel Mithá Ribeiro (“Ensino, Ciência e Democracia: desencontros de uma crise”) e Victor M. M. Lobo (“A necessidade de exames no ensino secundário”). No velho site da ESE, na secção «... a defesa das ideias», estiveram alojados textos de três desses comunicantes.

⁵ A propósito de uma universidade inglesa onde «o rácio é de 60 mulheres para 40 homens e que os rapazes

a abandonar o sistema escolar são mais do dobro que as raparigas» (*The Guardian*, 09/03/2025), António Guerreiro (“Livro de recitações”, *Ípsilon*, 14/03/2025, p. 30) sugere (na linha das preocupações suscitadas por J.A. Quaresma): «começa a ser urgente dedicar-lhes um dia internacional».

Secundária Poeta António Aleixo), viria, posteriormente, a publicar, na Imprensa Nacional-Casa da Moeda, duas relevantes biografias: *Manuel Teixeira Gomes – Biografia* (2016) e *João de Deus – Uma Vida* (2024).

4. Período de presidência do Conselho Diretivo (CD)

Enquanto presidente do CD (2005-2008) vieram à ESE vários escritores:

Em 26/09/2005 convidei, a professora de Português e fundadora da Casa da Achada, **Eduarda Dionísio** (1946-2023) a proferir a conferência de abertura da «profissionalização em serviço». O texto da sua comunicação, “Cinquenta e cinco anos ao toque da campainha”, uma autêntica análise crítica da sua autobiografia escolar, viria mais tarde a ser publicada na revista *Medi@ções* 2010, 1(2), 179-208.

O jornalista **Fernando Dacosta** (n. 1945, Luanda) participou numa sessão de debate em torno do documentário “Agostinho da Silva – um pensamento vivo” (realização de João Rodrigo Mattos, 2004), no âmbito

das comemorações do centenário do nascimento do grande filósofo e pensador. Este evento, uma iniciativa de Luís Carlos Santos (LCS), realizou-se em 09/05/2006. Na minha intervenção, li textos sobre Agostinho da Silva extraídos da narrativa *Nascido no Estado Novo* de Fernando Dacosta (Editorial Notícias, 2001: 357-366).

O romancista **Júlio Conrado** (1936-2022) fez o lançamento do seu livro de ensaios de crítica literária *Nos Enredos da Crítica* (Instituto Piaget, 2006), na ESE, em 30/05/2006. Participaram também os críticos Salvato Teles de Menezes e Fernando J.B. Martinho, assim como o escritor Eugénio Lisboa.

Alexandra Lucas Coelho (n. 1967, Lisboa), a convite de Cristina Gomes da Silva, esteve na escola⁶, em 04/04/2008, para falar do seu primeiro livro *Oriente Próximo* (Relógio d'Água, 2007) resultante das viagens como jornalista, entre 2005 e 2007, a Israel, aos territórios palestinianos ocupados e aos campos de refugiados do Líbano. Estive presente nessa sessão pois participara anteriormente (11/06/1995) numa mesa redonda sobre racismo e xenofobia, promovida por Alexandra Lucas Coelho no seu programa «Verso e Reverso» (na RDP-

⁶ A sessão decorreu na sala 5 que, por minha iniciativa, passara a ter a designação Miguel Torga (1907-1995)

aquando das comemorações do 10º aniversário da sua morte (2005).

Antena 1).

5. Encontros com Professores-Escritores



A anteceder o arranque deste longo ciclo, estive na ESE, em 04/05/2009, **Renato Epifânio** (n. 1974, Lisboa), professor universitário de Filosofia, fundador e director da *Nova Águia*, revista de cultura

para o século XXI. O propósito foi o lançamento do seu nº 3 (1º semestre 2009) “O legado de Agostinho da Silva quinze anos após a sua morte”; esta revista, entretanto, já vai no nº 35 (1º semestre 2025).

A junção da escrita poética ou ficcional e da reflexão pedagógica tem sido cultivada, em Portugal, principalmente pelos escritores-professores. Nesse sentido, eu e LCS promovemos a organização dos “Encontros com Professores-Escritores. Literatura e Educação”, na linha que Bourdieu propunha em *As Regras da Arte*: «romper com o idealismo da hagiografia literária, (...) repudiar a pompa profética da grande crítica de autor e o ronronar sacerdotal da tradição escolar» (Bourdieu, 1996, p. 16).

Estes 14 encontros, integrados nos Planos de Actividades da ESE, realizaram-se entre 2009 e 2019. Como organizadores cabia-nos seleccionar o/a escritor/a, conceber o cartaz biobibliográfico respectivo, escolher os comentadores⁷ e coordenar as mesas das sessões. Em grande parte dos encontros contou-se também com a colaboração das livrarias da cidade, Culsete e Uni Verso, que organizavam banca de venda de livros dos autores em debate.

⁷ Contámos com dois docentes do departamento de Ciências da Comunicação e da Linguagem e quatro professores exteriores do ensino superior.

Por ali passaram 14 escritores nacionais:

<i>Escritores</i>	<i>Data</i>	<i>Comentadores</i>
1. Fátima Bica	18/05/2009	LS
2. Júlia Nery	22/03/2010	LS
3. Miguel Real	06/05/2010	LCS
4. Paulo Borges	30/11/2010	LCS
5. Carlos Ceia	11/05/2011	LS
6. Risoleta Pinto Pedro	28/11/2011	LCS
7. Alice de Brito	21/11/2012	LS, Ana Pessoa
8. António Manuel Marques	17/04/2013	Ana Pessoa, Célia Alverca
9. Luís Souta	26/05/2014	Agostinho Reis Monteiro, João Ruivo
10. Renato Paiva	03/12/2015	LS
11. José Pacheco	31/03/2016	LS
12. Paulo Nogueira	29/11/2016	LS
13. João Morgado	09/05/2017	LS, Alcina Dourado
14. Cristina Carvalho	28/03/2019	Alice Brito, Ana Pessoa

Para a selecção dos participantes tivemos em linha de conta diversos critérios: (i) Assegurar a diversidade de género, geográfica, institucional e de pensamento; (ii) Procurar escritores fora do *mainstream* literário; (iii) Alargar os convites a docentes do ensino não-superior (F. Bica, J. Pacheco, J. Nery, M. Real, Risoleta P. Pedro); (iv) Divulgar gente de Setúbal (A. Brito); (v) Valorizar pessoal docente do IPS (A. Marques, LS, J. Morgado) e ex-estudantes (R. Paiva).

Fátima Bica (n. 1966, Mira), professora efectiva de Inglês na Secundária de Mira, considera «o ensino a oitava bela arte mas, infelizmente, tem sido prejudicado com inúmeras malas-artes». Autora do ‘ficcionado’ *O Diário da Stôra Lili* (2005), um dos raros neste género literário em Portugal (para além do *Diário* de Sebastião da Gama, e do *Bom dia, s'tora* de Graciete Nogueira Batalha).

Júlia Nery (n. 1939, Lisboa), experiente professora de Português e de Didáctica da Língua durante vários anos na Secundária de Cascais, e dinamizadora de oficinas de escrita criativa. Com obras nas áreas da ficção (*O Plantador de Naus a Haver*, 1994, Prémio Eça de Queirós) e do teatro (*Aquário na gaiola*, 2008, levada à cena pelo TEC - Teatro Experimental de Cascais).

Miguel Real (n. 1953, Lisboa), professor de Filosofia, mestre em Estudos Portugueses (UAb, com a tese *Eduardo Lourenço e a Cultura Portuguesa*, 2008), crítico literário com colaboração regular no *JL*. Escritor com vasta obra (*A Voz da Terra*, 2005, Prémio Fernando Namora; *Portugal – Ser e Representação*, 1998, Prémio Revelação de Ensaio Literário da APE-IPLB).

Paulo Borges (n. 1959, Lisboa), professor doutorado do departamento de Filosofia da Faculdade de Letras-UL, co-fundador do PAN, da revista *Nova Águia*. Escritor e ensaísta prolífero, é estudioso profundo de Agostinho da Silva, Fernando Pessoa, P. António Vieira, Teixeira de Pascoaes, como bem o atesta o seu livro *Uma Visão Armilar do Mundo* (2010).

Carlos Ceia (n. 1961, Portalegre), professor de Português, durante alguns anos, no ensino secundário, é hoje catedrático de Estudos Ingleses da FCSH-UNL. A sua sessão andou muito em torno do romance académico *O Professor Sentado* (2004).

Risoleta Pinto Pedro (n. 1954, Elvas), professora orientadora de estágio, escritora premiada pela APE, SLP e Município de Sintra (Prémio Ferreira de Castro com *A Criança Suspensa*, 1996). Criou textos para teatro, música (vários libretos, canções) e espectáculos de dança.

Tem orientado oficinas várias de escrita criativa.

Alice de Brito (n. 1954, Setúbal), advogada na cidade de Setúbal, activista feminista. O seu primeiro romance *As mulheres da Fonte Nova* (2013) propõe-nos uma viagem ao Portugal tristonho e calado, sem brilho nem glória das décadas de 30 a 60. LS redigiu uma recensão publicada na *Medi@ções* 2013, 2(1), 79-84.

António Manuel Marques (n. 1961, Lisboa) professor coordenador e actual director da ESS-IPS e ex-docente da ESE. A sessão centrou-se no seu primeiro romance, *A Imperfeição do Presépio* (2012), um «discurso intimista e reflexivo de uma mulher sobre os universos conjugal, familiar e do trabalho». Ana Pessoa viria a publicar uma recensão do livro na *Medi@ções* 2013, 2(1), 85-8.

Luís Souta (n. 1952, Belmonte), professor e coordenador do departamento de Ciências Sociais e Pedagogia da ESE, publicou livros de poesia e de crónica como *A Escola da Nossa Saudade* (1995). A sessão surgiu associada ao lançamento de *Fa[r]do Escolar - episódios etno-ficcionados sobre a Primária, Liceu e Universidade* (2014), livro que teve a colaboração de gente do IPS (Louro Artur, óleo sobre tela que ilustrou a capa; Joe, design da capa e paginação também de Ana Bela Aguizo). Albérico Afonso publicaria uma recensão do livro na

Medi@ções 2014, 2(3), 127-131.

Renato Paiva (n. 1981, Porto), ex-estudante do curso de Professores de Matemática-Ciências da Natureza da ESE, mestre em Multimédia na Educação (UA), é director da Clínica de Educação e da Academia Wowstudy. Autor de *SOS Tenho de Passar de Ano* (2007) e *Ensina o Teu Filho a Estudar* (2012).

José Pacheco (n. 1951, Porto), prestigiado pedagogo, fundador do célebre projecto educativo da Escola da Ponte, na Vila das Aves, autor dos livros de crónicas docentes *Quando eu for grande quero ir à Primavera e outras histórias* (2001), *Sozinho na Escola* (2003).

Paulo Nogueira (n. 1978, Porto), professor doutorado da FPCE-UP, lecciona disciplinas de “Oficina de Escrita” e de “Educação, Arte e Cultura”. Publicou a sua original tese, em 2015, *A escrita, os escritores e a “relação com a escrita. Para uma abordagem narrativa e biográfica em Educação”*, em que a nossa “dissertação”, referida no ponto 2 deste artigo, foi alvo de uma leitura atenta e detalhada.

João Morgado (n. 1965, Covilhã) leccionou no curso de Comunicação Social da ESE. Autor muito premiado na área do conto e do romance. A sessão centrou-se, em particular, em torno do seu *Diário dos Imperfeitos* (2012) distinguido com o Prémio Literário Vergílio

Ferreira (C.M. de Gouveia).

Cristina Carvalho (n. 1949, Lisboa), filha da romancista Natália Nunes e do poeta e pedagogo Rómulo de Carvalho; sobre este escreveu, em 2012, *António Gedeão. Príncipe Perfeito*. Conquistou o Prémio da SPA na categoria de Melhor Livro de Ficção Narrativa (*O Olhar e a Alma, Romance de Mogdigliani*, 2015). Publicara, em 2018, *A Saga de Selma Lagerlöff*, sobre o qual se focaram as comentadoras da sessão.

O formato organizativo destes dois ciclos (referidos nos pontos 3. e 5.) herdou, em parte, o que vinha dos «Encontros à Quinta» (extra-lectivos) mas em que se procurou resolver o problema da audiência estudantil que fora o seu busílis. O pressuposto de que os convidados, só por si, eram suficientes para mobilizar os estudantes à sua auto-formação (e “comporem” o anfiteatro) foi um erro que procurámos corrigir: as sessões passaram a decorrer no horário lectivo de, pelo menos, uma das turmas leccionadas pelos organizadores. O conteúdo do encontro poderia, assim, ser usado no relatório da «Carteira de Competências» pelos estudantes que o quisessem.

Os eventos (e os 21 escritores que neles participaram), referidos neste testemunho, estão (provavelmente) incompletos. Mas essas (eventuais) lacunas só serão colmatadas com o aprimorar do arquivo (em papel e digital) da ESE-IPS que, infelizmente, ainda se encontra num estado muito rudimentar.

Referências Bibliográficas

- BOURDIEU, P. (1992). *As Regras da Arte: Gênese e Estrutura do Campo Literário*. Editorial Presença.
- SOUTA, L. (1989). *A Mulher nas bocas do Povo e na pena dos Escritores*. ESE de Setúbal/ CEE.
- SOUTA, L., PALMA, A. e MARQUES, R. (1991). *CIOE - Centro para a Igualdade de Oportunidades em Educação*. CIOE-ESE de Setúbal.
- SOUTA, L. (2019) *Pedagogia S. 45 narrativas curtas sobre o Ensino Superior*. Edições Ex-Libris.
- SOUTA, L. (2024) *Vozes da Escrita*. Edições Ex-Libris.
- SOUTA, L. (2025) *A Tríade Disjuntiva: Literatura, Antropologia e Educação*. Edições Ex-Libris.

Agradeço aos colegas Luís Carlos Santos e Carla Cibebe (Departamento de CSP) as informações sobre alguns dos encontros aqui referidos.

Nota curricular

Luís Souta foi professor coordenador da ESE-IPS, de 31/07/1986 a 31/03/2019.